

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Departamento de Relações Internacionais
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Relações Internacionais

Victor de Matos Nascimento

**O TEMPO ESTÁ ACABANDO:
urgência e voz dos movimentos sociais ambientais transnacionais na política
internacional do clima**

Belo Horizonte

2021

Victor de Matos Nascimento

**O TEMPO ESTÁ ACABANDO:
urgência e voz dos movimentos sociais ambientais transnacionais na política
internacional do clima**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em Relações Internacionais.

Orientadora: Matilde de Souza

Área de Concentração: Política Internacional – Instituições, conflitos e negociações internacionais

Belo Horizonte

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

N244t	<p>Nascimento, Victor de Matos</p> <p>O tempo está acabando: urgência e voz dos movimentos sociais ambientais transnacionais na política internacional do clima / Victor de Matos Nascimento. Belo Horizonte, 2021. 149 f. : il.</p> <p>Orientadora: Matilde de Souza Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais</p> <p>1. Organizações não-governamentais. 2. Mudanças climáticas. 3. Política ambiental. 4. Impacto ambiental. 5. Relações internacionais - Aspectos ambientais. 6. Política internacional - Aspectos ambientais. 7. Movimentos sociais - Aspectos ambientais. I. Souza, Matilde de. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais. III. Título.</p> <p>CDU: 327.39</p>
-------	---

Ficha catalográfica elaborada por Pollyanna Iara Miranda Lima - CRB 6/3320

Victor de Matos Nascimento

**O TEMPO ESTÁ ACABANDO:
urgência e voz dos movimentos sociais ambientais transnacionais na política
internacional do clima**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em Relações Internacionais.

Área de Concentração: Política Internacional – Instituições, conflitos e negociações internacionais

Prof.^a Dr.^a Matilde de Souza – PUC Minas (Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Mariana Balau Silveira – PUC Minas (Banca Examinadora)

Prof.^a Dr.^a Tatiana de Souza Leite Garcia – Universidade Anhembi Morumbi (Banca Examinadora)

Belo Horizonte, 29 de março de 2021

Aos meus pais, Ana Paula e Rogério, que sempre me incentivaram a ler.

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço aos meus pais, Ana Paula e Rogério. Porque vocês sempre acreditaram no poder da leitura e dos estudos, hoje consegui finalizar este trabalho. Obrigado por cada livro, pela companhia, mesmo que por vezes à distância, por todo o apoio e pelo amor incondicional. Agradeço à minha orientadora Matilde, que me acompanha desde a monografia, sendo fonte de inspiração e de conhecimento, e que, com tanta gentileza e sabedoria, me mostra, em minha vida profissional e pessoal, caminhos em meio a mares de incerteza.

Às minhas avós, Jandira e Vilma, que, também à distância, estão comigo, meu muito obrigado. De alguma forma trago comigo todos os conhecimentos sobre o mundo que aprendi e aprendo com vocês.

Agradeço à minha família, minhas tias, primos e primas, que ofereceram minutos preciosos de seu tempo para escutarem e conhecerem um pouco mais sobre a crise climática.

Agradeço ao professor Rodrigo, que me acolheu há alguns anos com muita generosidade e afeto, sempre disponível para me escutar e me incentivando a seguir em frente diante dos desafios da vida e da carreira acadêmica.

Ao amigo Pedro, que desde que nos encontramos na vida me apoiou e incentivou a ser quem eu sou e a escrever, obrigado amigo.

Ao amigo Matheus, que desde a graduação é também uma inspiração e tem me apoiado, tirado tempo para ler o que escrevo e para refletir comigo sobre o futuro, muito obrigado.

Aos amigos que fiz durante estes anos de mestrado, sobretudo Greta e Thiago, que sempre foram muito gentis e com quem tive maravilhosos momentos de descontração em meio a dias mais tensos da jornada acadêmica.

Agradeço aos amigos de meu grupo de orientação: Carol, Rafa, Leo, Leandro, Julia e Allana. Obrigado pelo tempo que dedicaram ao meu texto e por todas as trocas.

Por fim, agradeço a quem esteve comigo ao longo desses últimos anos, Flávio. Obrigado por toda a sua paciência e gentileza em me escutar e me acalmar e momentos de aflição. Obrigado por tantas trocas e por todo apoio.

Destaco que o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Escrever uma dissertação em meio a uma pandemia não foi algo fácil. De algum modo, acredito que ela seja um alerta para que nós, enquanto humanidade, não tenhamos dúvida de que problemas coletivos necessitam de soluções coletivas, e que precisamos cuidar melhor de nossa Terra, porque, pelo menos para a nossa e para a próxima geração, não existe planeta B.

“A administração política tem que trilhar um caminho difícil entre o alarmismo e a tranquilização. Creio que não devemos julgar o pensamento apocalíptico pelas aparências. Ao contrário, devemos vê-lo como um conjunto de história de advertência. Ele diz respeito ao que pode dar errado se não ficarmos atentos nem tomarmos as medidas corretivas apropriadas.”

Anthony Giddens, A política da mudança do clima.

“Os grandes desafios do século XXI serão de natureza global. O que acontecerá quando a mudança climática provocar catástrofes ecológicas?”

Yuval Noah Harari, 21 lições para o Século XXI.

“A nossa mãe, a Terra, nos dá de graça o oxigênio, nos põe para dormir, nos desperta de manhã com o sol, deixa os pássaros cantar [em], as correntezas e as brisas se moverem, cria esse mundo maravilhoso para compartilhar, e o que a gente faz com ele?”

Ailton Krenak, Ideias para adiar o fim do mundo.

“Eu quero que ajam como agiriam em uma crise. Eu quero que ajam como se sua casa estivesse em chamas. Porque está.”

Greta Thunberg, Fórum Econômico Mundial em 2019.

RESUMO

A mudança do clima é um dos grandes desafios enfrentados pela humanidade no século XXI. Desde a década de 1970, a ciência evidencia que a poluição causada pela emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE), sobretudo com a Revolução Industrial, é um dos elementos responsáveis pelo aquecimento global e pela desestabilização e extinção de diversos ecossistemas. Mesmo com o avanço de discussões e acordos climáticos, sobretudo sob a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), ainda persistem muitos desafios para que seus objetivos sejam alcançados, e, nos últimos anos, grupos da sociedade civil, como ONGs e movimentos sociais ambientais, intensificaram suas ações, insatisfeitos com as medidas lentas e ineficazes de muitos governos. Este estudo questiona *qual a influência do discurso dos movimentos sociais ambientais transnacionais sobre a política internacional do clima?* Seu objetivo é estudar a atuação dos movimentos sociais ambientais transnacionais em torno da concepção de urgência da questão climática, para entender em que aspectos os discursos que eles propagam influenciam a política internacional do clima. O modelo analítico desenvolvido mobiliza o Construtivismo Regra-Orientado proposto por Nicholas Onuf e discussões autores que auxiliam na compreensão dos movimentos sociais e da governança climática nos anos recentes. Metodologicamente, esta pesquisa trabalha com as técnicas de revisão bibliográfica e análise documental para a compreensão da política internacional do clima. Já para o entendimento da influência dos discursos dos movimentos sobre ela, mobiliza-se a análise de discurso. Duas ONGs e dois movimentos ambientais foram selecionados: o Climate Reality e o Greenpeace, e o Extinction Rebellion e o Fridays For Future. Esta escolha foi feita pois acredita-se que critérios como, diferentes graus de institucionalização, de tempo de existência, a quantidade de recursos, a proximidade com governos e instituições da governança global e as estratégias que cada um mobiliza, são elementos fundamentais para a compreensão da influência destes agentes. As análises foram feitas em dois momentos: no contexto e nos dias das Conferência das Partes (COPs) de Paris, 2015, e Madri, 2019. Foi possível verificar que os critérios apontados têm relação direta com a capacidade de influência de cada grupo sobre a política internacional do clima. Observou-se, dentre outros pontos, que grupos mais institucionalizados têm acesso mais direto a esferas de tomada de decisão e grupos menos institucionalizados recorrem, sobretudo, a estratégias como marchas e protestos para impulsionarem suas pautas dentro do debate da política internacional do clima.

Palavras-chave: mudança do clima. Movimentos ambientais. Política internacional do clima.

ABSTRACT

Climate change is one of the greatest challenges facing humanity in the 21th century. Since the 1970s, science has shown that pollution caused by the emission of greenhouse gases (GHG), especially with the Industrial Revolution, is one of the elements responsible for global warming and for the destabilization and extinction of diverse ecosystems. Even with the advancement of climate discussions and agreements, especially under the United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC), there are still many challenges for achieving their goals, and in recent years, civil society groups, such as NGOs and environmental social movements have intensified their actions, dissatisfied with the slow and ineffective measures of many governments. This study asks *what is the influence of the discourse of transnational environmental social movements on international climate policy?* Its objective is to study the role of transnational environmental social movements around the urgency concept of the climate issue, to understand in what aspects the speeches they propagate influence international climate policy. The analytical model developed mobilizes the Rule-Oriented Constructivism proposed by Nicholas Onuf and discussions of authors that help to understand social movements and discuss climate governance in recent years. Methodologically, this research works with the techniques of bibliographic review and document analysis for the understanding of international climate policy. In order to understand the influence of the movements' discourses on it, discourse analysis is mobilized. Two NGOs and two environmental movements were selected: Climate Reality and Greenpeace, and Extinction Rebellion and Fridays For Future. This choice was made because it is believed that criteria such as different degrees of institutionalization, time of existence, the amount of resources, proximity to governments and institutions of global governance and the strategies that each mobilizes, are fundamental elements in understanding the influence of these agents. The analyzes were made in two moments: in the context and on the days of the Conference of the Parties (COPs) in Paris, 2015, and Madrid, 2019. It was possible to verify that the criteria mentioned are directly related to the influence capacity of each group on international climate policy. It was observed, among other points, that more institutionalized groups have more direct access to decision-making spheres and less institutionalized groups resort, above all, to strategies such as marches and protests to boost their agendas within the international climate policy debate.

Keywords: climate change. Environmental movements. Climate international politics.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Evolução da temperatura média global da superfície durante o período de observações instrumentais.....	23
FIGURA 2 - Limite e projeção das emissões globais de GEE até 2030.....	24
FIGURA 3 – Percepção dos indivíduos sobre a mudança do clima.....	28
FIGURA 4 – Percepção dos indivíduos sobre o impacto da mudança do clima em suas vidas.....	30
FIGURA 5 – Linha do tempo com marcos históricos da discussão ambiental até 1969.....	36
FIGURA 6 – Marco histórico sob a UNFCCC.....	39
FIGURA 7 - Adições acumuladas de organizações observadoras por COPs.....	63
FIGURA 8 - Organizações observadoras admitidas nas COPs por região.....	64
FIGURA 9 – Logo do Extinction Rebellion.....	68
FIGURA 10 – Logo do Fridays For Future.....	69
FIGUARA 11 – Sentenças declarativas e estratégias adotadas pelas ONGs e movimentos ambientais nos contextos de Paris e Madri.....	106
FIGURA 12 – Sentenças declarativas e estratégias adotadas pelas ONGs e movimentos ambientais nos dias das conferências de Paris e Madri.....	121
FIGURA 13 – Desenho de pesquisa para a análise de discurso segundo Hansen (2006).....	147
FIGURA 14 - Desenho de pesquisa.....	148

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Estrutura institucional da política internacional do clima.....	41
QUADRO 2 - Tipos de arranjos sociais no âmbito da sociedade civil e seus graus de institucionalização.....	55
QUADRO 3 - Estruturas institucionais dos movimentos/ONGs ambientais.....	72
QUADRO 4 - Participação de movimentos/ ONGs em estruturas institucionais da governança climática.....	73
QUADRO 5 – Estratégias mobilizadas pelas ONGs e movimentos ambientais nos contextos de Paris e Madri.....	79
QUADRO 6 – Atos de fala contidos nos discursos do Climate Reality e Greenpeace no contexto de Paris.....	123
QUADRO 7 – Atos de fala contidos nos discursos do Climate Reality, Greenpeace, Extinction Rebellion e Fridays For Future no contexto de Madri.....	125

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Evolução do número de ONGs e OIs (1956-2020).....	56
--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- AOSIS – Aliança dos Pequenos Estados Insulares
- CAN – Climate Action Network
- CEO - *Chief Executive Officer*
- CONG - Comitê sobre Organizações Não Governamentais
- COP – Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima
- ECOSOC - Conselho Econômico e Social das Nações Unidas
- EIA - *Energy Information Administration*
- ELC - *Environment Liaison Centre*
- EPA – *Environmental Protection Agency*
- FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
- GEE – Gases de Efeito Estufa
- iNDC – *Intended Nationally Determined Contributions*
- INPE – Instituto Nacional de Pesquisa Espacial
- IPCC - Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas
- IUCN – União Internacional para Conservação da Natureza
- MDL – Mecanismo de Desenvolvimento Limpo
- ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
- OIs – Organizações Internacionais
- OMS – Organização Mundial da Saúde
- ONU - Organização das Nações Unidas
- PIB – Produto Interno Bruto
- PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
- RIMC – Regime Internacional de Mudança Climática
- UE – União Europeia
- UIA - *Union of International Associations*
- UNEA – Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente
- UNEP – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
- UNESCO - Organização das Nações Unidas
- UNFCCC - Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima
- WWF - *World Wildlife Fund for Nature*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A POLÍTICA INTERNACIONAL DO CLIMA	17
2.1 Uma visão construtivista da política internacional.....	17
<i>2.1.1 A mudança do clima na política internacional</i>	<i>21</i>
2.2 As estruturas institucionais da política internacional do clima.....	33
<i>2.2.1 A institucionalização da política internacional do clima</i>	<i>34</i>
2.3 Os agentes da política internacional do clima	42
3 OS MOVIMENTOS SOCIAIS AMBIENTAIS NO SÉCULO XXI	47
3.1 Os movimentos sociais e a política internacional	47
<i>3.1.1 Os movimentos sociais transnacionais</i>	<i>52</i>
3.2 Os movimentos sociais ambientais e a política internacional do clima.....	59
<i>3.2.1 Climate Reality ou The Climate Reality Project</i>	<i>66</i>
<i>3.2.2 Extinction Rebellion</i>	<i>67</i>
<i>3.2.3 Fridays For Future.....</i>	<i>69</i>
<i>3.2.4 Greenpeace.....</i>	<i>70</i>
3.3 O discurso da urgência climática	73
4 A URGÊNCIA CLIMÁTICA NA POLÍTICA INTERNACIONAL DO CLIMA	78
4.1 A atuação das ONGs e movimentos ambientais nos contextos de Paris e Madri ...	79
4.2 A atuação das ONGs e movimentos ambientais nos dias das conferências de Paris e Madri.....	107
4.3 Atos de fala performados pelas ONGs e movimentos ambientais nos contextos de Paris e Madri	122
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	128
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	132
APÊNCICE A – Metodologia: desenho de pesquisa e sua operacionalização	146